



Piracicaba, 12 de junho de 2009

Prezados Srs Editores da publicação “Observatório Social em Revista”

A ANPM – Associação Nacional dos Produtores de Pisos de Madeira através desta Nota objetiva prestar esclarecimentos com relação à matéria intitulada “Quem se beneficia com a destruição da Amazônia ?” publicada na edição nº 15 da revista “Observatório Social em Revista”.

Os veículos de comunicação têm papel importante e devem contribuir com denúncias que sejam do interesse da Sociedade, não importando os setores que sejam afetados. As matérias devem apresentar comprovações dos fatos e sempre ser observado o direito de resposta dos agentes mencionados.

A ANPM defende e incentiva a utilização sustentável dos recursos florestais, com foco na agregação de valor, qualidade e sustentabilidade na cadeia produtiva dos pisos de madeira.

A ANPM considera fundamental a exploração sustentável e a comercialização de produtos florestais, tendo em vista a importância social e econômica do setor florestal para o País. Está entre os cinco maiores segmentos exportadores, gera 8,6 milhões de empregos e participa com 3,4 % na formação do Produto Interno Bruto (PIB – Dados de 2007). Não é justo o setor como um todo ser rotulado como “destruidor de florestas”. Existem empresas que trabalham de forma legal e são comprometidas com o meio ambiente. Não podem ser feitas generalizações.

A ANPM opõe-se com vigor à destruição da floresta, até porque a sobrevivência do setor depende da sua perenidade. A ANPM tem agido junto a seus associados para estimular o desenvolvimento de projetos de manejo sustentável, que permitem a exploração racional da madeira, sempre calcado no uso de matéria prima de origem legal. Luta ainda para que a madeira amazônica seja considerada produto nobre e sua exportação preferencialmente ocorra com agregação de valor.

Com relação específica a matéria, existe na Amazônia um grande problema que é a dificuldade na aprovação de planos de manejo florestais sustentáveis, junto aos órgãos ambientais, sendo um dos principais fatores que acaba contribuindo para o comércio ilegal de madeiras.

Os compradores de madeira utilizam o sistema DOF – Documento de Origem Florestal controlado pelo IBAMA ou sistemas similares regionais. Nos sistemas apenas é possível adquirir a madeira se os Documentos são liberados pelos órgãos ambientais. Se existem falhas nos sistemas certamente não é de responsabilidade das empresas compradoras. Com os sistemas permitindo o transporte e emitindo os Documentos, julga-se que as empresas fornecedoras são legais.

Em julho de 2008, no estado do Pará, foi estabelecido o “Pacto pela Madeira Legal e Sustentável” envolvendo entidades empresariais, órgãos públicos e representantes da sociedade civil. No Pacto estava prevista, sob responsabilidade dos órgãos governamentais, a disponibilidade da situação de regularidade de fornecedores de produtos florestais, o que não foi feito ainda. Este tipo de cadastro seria muito importante para as empresas e consumidores que compram produtos florestais.

Reitera-se que caso as empresas fornecedoras estejam devidamente regularizadas, cadastradas e operando de forma legal junto aos órgãos ambientais competentes, as

**Contato ANPM**

**Telefone: (19) 3402.2166 - [www.anpm.org.br](http://www.anpm.org.br) - [anpm@anpm.org.br](mailto:anpm@anpm.org.br)**



empresas compradoras não podem ser responsabilizadas por qualquer ato ilegal. Isto acontece em todos os setores produtivos e não apenas de madeiras. É responsabilidade dos órgãos governamentais fiscalizarem todos os processos e procedimentos relacionados à todas as atividades que podem afetar o meio ambiente e não apenas a atividade florestal.

A matéria menciona que empresas com Certificação FSC – Forest Stewardship Council estão envolvidas com comércio ilegal de madeiras. Seria importante analisar cuidadosamente as informações e não pré-julgar as empresas e o próprio sistema de certificação. O FSC é um sistema reconhecido internacionalmente e talvez seja o mais importante e aplicado no mundo. As empresas ligadas ao FSC são submetidas à auditorias constantes e têm como compromisso o cumprimento de responsabilidades ambientais e sociais. Não estamos defendendo as empresas e o FSC. Todo e qualquer sistema está sujeito à falhas. Não podemos é de forma precipitada e injusta condenar os agentes envolvidos.

A partir de matérias produzidas sem o devido cuidado em buscar informações adequadas, o produto madeira também acaba sendo injustamente penalizado. A imprensa acaba incentivando a sociedade a não utilizar produtos de madeira, notadamente da Amazônia, pois estariam relacionados com a destruição das florestas. Isto é um absurdo e vai contra a sustentabilidade. Deve-se incentivar a utilização de produtos de madeira. Se ninguém comprar produtos de madeiras o custo econômico, social e ambiental seria enorme. Empresas fechariam, aumentaria o desemprego, as florestas perderiam o seu valor e certamente seriam convertidas mais rapidamente para outros usos. A madeira é o material mais ecológico que existe, pois provém de uma fonte renovável que são as florestas. Trata-se de um produto natural, reciclável, de baixo consumo energético e não-polvente. Outros produtos usados na construção, como metais, plástico e concreto, apresentam impactos ambientais muito superiores à madeira e, inclusive, geralmente é necessário o uso de madeira para sua fabricação. Além disso, utilizando produtos de madeira de forma perene vamos contribuir para redução do efeito estufa, pois a madeira fixa gás carbônico da atmosfera.

O objetivo dos comentários foi de contribuir e esclarecer pontos citados na reportagem que talvez não tenham sido abordados da maneira mais adequada, fazendo com que o grande público tenha uma impressão negativa do conjunto do setor florestal e do produto madeira.

Para finalizar, reiteramos que o comércio e utilização da madeira não devem ser desestimulados. A madeira é um produto maravilhoso e está intimamente ligado à história da humanidade. Sem ela talvez o homem não existisse.

A ANPM sugere a realização de um debate mais aprofundado envolvendo o comércio de madeiras e dando oportunidade de manifestação para todos os atores envolvidos. Por meio de um diálogo construtivo podemos definir ações efetivas que contribuam para a utilização sustentável dos recursos naturais.

*ANPM – Associação Nacional dos Produtores de Pisos de Madeira*